

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

36ª questão

Este documento está depositado no Arquivo Nacional na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um relatório dirigido ao General Góes Monteiro, chefe do Estado Maior, a partir de uma denúncia anônima no ano de 1937.



**Carta Anônima:
Movimento Integralista
Trecho de Carta**

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Carta Anônima: Movimento

Integralista

Trecho de Carta

IntregalismoEstado Novo

Século XX

Exposição virtual sobre o período do Estado Novo (1937 -1945)

Link

Estado NovoSéculo XX

Getúlio Vargas

Sobre o documento pode-se afirmar:

Alternativas

- A.** É um relatório em forma de carta, datilografado e contendo erros de ortografia.
- B.** Está armazenado em arquivo na condição de documento histórico, embora se refira a um evento hipotético.
- C.** Dada a gravidade da denúncia e para proteger-se, o autor da missiva evitou registrar seu nome de forma legível.
- D.** O relator fornece informações que ouviu de outra pessoa, que considera confiável.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

37ª questão

A partir do mesmo documento da questão 36, pode-se afirmar:

Documentos relacionados



**Carta Anônima:
Movimento Integralista**
Trecho de Carta

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Carta Anônima: Movimento Integralista
Trecho de Carta
IntregalismoEstado Novo
Século XX

Exposição virtual sobre o período do Estado Novo (1937 -1945)

Link

Estado NovoSéculo XX

Getúlio Vargas

Alternativas

- A.** O conteúdo da carta mostra a ação do movimento Integralista que ora pende para a legalidade ora volta-se para a realização de um golpe para alcançar o poder.
- B.** O documento relata as possíveis ações que os membros do movimento Integralista poderiam tomar entre os dias 4 e 13 de novembro de 1937.
- C.** O contexto de produção do documento era caracterizado pelo acirramento político entre os movimentos de extrema esquerda, como a Aliança Libertadora Nacional (ANL) e de extrema direita, como a Ação Integralista Brasileira (AIB).
- D.** O movimento Integralista era bem aceito pelo governo Vargas, de modo que ganhou apoio dos principais escalões do governo ao longo da década de 1930.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

38ª questão

“Na noite do dia 16 de outubro de 1823, **Brigue Palhaço** um grupo de soldados do 2º Regimento de Artilharia de Belém do Pará, juntamente com gente do povo, continuou uma série de ataques a estabelecimentos comerciais portugueses, iniciados na noite anterior...”

Trecho de Artigo em Revista Acadêmica

A partir do texto, pode-se afirmar que:

Alternativas

- A.** O terrível massacre no porão do brigue, sobre o qual as autoridades não se responsabilizaram, forçou a imediata adesão do Pará à Independência do Brasil.
- B.** O Grão-Pará, que na época incluía o Amazonas, foi o último estado a aderir ao Império e em 1823 representava um dos últimos redutos portugueses em terras brasileiras.
- C.** A referência às Guerras Púnicas mostra que os estudiosos lançaram mão de eventos de outras épocas e lugares para construir uma explicação histórica sobre o massacre.
- D.** Os acontecimentos, aos serem lembrados 100 anos após ocorrerem, trouxeram à tona interpretações sobre os vencedores e os perdedores no evento.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Brigue Palhaço
Trecho de Artigo em Revista Acadêmica
Pará Revoltas Século XIX

Sangue patriótico

Link
Pará Século XIX
Independência do Brasil
Revoltas

Brigue
Desenho
Século XIX
Embarcações de Guerra

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

39ª questão

A composição musical “Brasília, a Sinfonia da Alvorada”, que se tornou conhecida como “Sinfonia de Brasília”, foi uma composição encomendada a Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1958, por ocasião da construção de Brasília e apresentada em primeira audição apenas em 1966.

“No princípio era o ermo, eram antigas solidões sem mágoa. O altiplano, o infinito descampado no princípio era o agreste: o céu azul, a terra vermelho-pungente e o verde triste do cerrado.”

Brasília, Sinfonia da Alvorada

Trecho de Letra de Música

A partir de trechos da letra desta composição, assinale a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A.** O homem citado na Sinfonia é uma representação dos milhares de trabalhadores que migraram para a região a fim de trabalhar principalmente na atividade da construção civil, chamados de candangos.
- B.** A Sinfonia é uma crítica à destruição do ambiente natural a partir da construção da nova capital do país.
- C.** O texto descreve o aspecto selvagem e a solidão agreste da região do cerrado, a chegada do homem com fins exploratórios e a engenharia e o trabalho humano necessários para a construção de uma cidade.
- D.** A composição retrata o desafio de transladar a capital do Brasil para o interior do território chamando a atenção para a atuação do homem que domina e transforma a natureza.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Brasília, Sinfonia da Alvorada

Trecho de Letra de Música
Construção CivilMigração
Brasília

Brasília, Sinfonia da Alvorada - Na íntegra

Letra de Música
Construção CivilMigração
Brasília

Brasília, Sinfonia da Alvorada - Ouvir

Link
Construção CivilMigração
Brasília

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

40ª questão

As imagens apresentam a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, localizada na região do Pelourinho, em Salvador, Bahia. Fundada em 1686, essa igreja possui em seus ornamentos uma surpreendente quantidade de ouro: aproximadamente 800 quilos.



Imagem I - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Fotografia



Imagem II - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Fotografia



Imagem III - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Fotografia

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Imagem I - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia
Fotografia
BahiaBrasil Colônia
Arquitetura Religiosa

Imagem II - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia
Fotografia
BahiaBrasil Colônia
Arquitetura Religiosa

Imagem III - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia
Fotografia
BahiaBrasil Colônia
Arquitetura Religiosa

A partir do conteúdo histórico que as fotografias suscitam, assinale a alternativa mais pertinente.

Alternativas

A. A opulência impressa nos ornamentos das igrejas barrocas revelam a contradição do discurso católico do século XVII, o qual pregava o fim da hierarquização na sociedade colonial.

B. O estilo barroco, introduzido no Brasil pelos jesuítas, era caracterizado pela profusão de formas e ornamentos exuberantes, o que denota uma estética que se contrapunha aos princípios da Reforma Protestante na Europa.

C. O fato de a igreja mais ricamente ornamentada estar na Bahia, sendo que as principais fontes de extração de ouro estavam nas Minas Gerais, revela o poder administrativo da então capital colonial.

D. A construção da Igreja está relacionada ao período de descobertas das jazidas de ouro no interior do Brasil.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

41ª questão

“(…) Durante os anos 30 do século XIX, **Os delírios da razão**
o Largo do Paço (atual Praça XV), Trecho de Livro Acadêmico
habitado pela ‘escravatura inválida’, por
velhos e por loucos, ‘assombrava de
legendas extraordinárias..., de tradições
misteriosas e apavorantes...”

A partir do texto pode-se observar:

Alternativas

- A.** A junção entre a prática médica de identificar a loucura e a ação do Estado de criminalizá-la e puni-la, instituindo-a como um problema social.
- B.** O quanto o espaço urbano naquela época era perigoso e degradado.
- C.** Como certos grupos que ocupavam o espaço público eram vistos como incômodos a serem retirados do convívio social.
- D.** A normatização da doença mental no Brasil do século XIX se confunde com a mentalidade da higiene urbana e social e com a marginalização de quem diverge dos padrões vigentes.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Os delírios da razão
Trecho de Livro Acadêmico
Saúde PúblicaRio de Janeiro
História da Medicina
Loucura

Diário do hospício; o
cemitério dos vivos de Lima
Barreto
Trecho de Livro
LiteraturaLoucuraHospícios

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

42ª questão

“Mais uma vez, as forças e os interesses
contra o povo coordenaram-se e
novamente se desencadeiam sobre mim.
Não me acusam, insultam; não me
combatem, caluniam, e não me dão o
direito de defesa...”

**Transcrição da Carta
Testamento de Getúlio
Vargas**
Trecho de Carta

Analisando o documento, é possível perceber que:

Alternativas

A. Apesar de sua argumentação, a imagem de Getúlio Vargas ficou irremediavelmente maculada aos olhos do povo por seu ato de suicídio.

B. Quando diz “(...) Escolho este meio de estar sempre convosco. (...) Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão”, remete sua morte à ascensão do próprio Cristo a Deus Pai.

C. Há uma argumentação eficiente para a perpetuação de uma imagem de si mesmo passível de idolatria, que o potencializa como herói que deu a vida pelo seu povo.

D. Getúlio exalta seu nacionalismo e reforça a imagem do governante que mais lutou para o bem do trabalhador brasileiro, opondo-se aos interesses estrangeiros.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Transcrição da Carta
Testamento de Getúlio
Vargas
Trecho de Carta
Século XXEra Vargas
Carta Testamento

Getúlio Vargas: uma
memória em disputa
Link
Século XXEra Vargas
Carta Testamento

Documento em suas versões
manuscrita e datilografada
Link
Século XXEra Vargas
Carta Testamento

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

43ª questão

A formação histórico-etnográfica do povo rio-grandense
Pintura Mural

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

A formação histórico-etnográfica do povo rio-grandense
Pintura Mural
Rio Grande do Sul
Formação do Povo

A partir da observação da pintura mural de Aldo Locatelli, realizada entre 1951 e 1955 e localizada no Palácio Piratini em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assinale a alternativa mais pertinente:

Pintura mural
Link
Pintura Técnica

Alternativas

- A.** O lugar que o mural ocupa tem o objetivo de estabelecer um marco de exposição pública em um espaço estratégico, reforçando a importância da arte e do tema que ela representa.
- B.** Os temas centrais da pintura são representados ao fundo pela figuras dos portugueses, dos bandeirantes e dos índios. À frente, vê-se a imagem estereotipada do gaúcho, um núcleo familiar e o trabalho na agricultura.
- C.** A narrativa da obra é construída e organizada numa perspectiva harmoniosa cuja representação evidencia o convívio consensual entre os diferentes grupos que fizeram parte do processo de formação do Rio Grande do Sul.
- D.** Embora verossímil, a arte mural em espaços públicos é destituída de conotações políticas, pois se trata de uma expressão caracterizada pela subjetividade do artista.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

44ª questão

Nos anos de 1855 -1856 o professor Pretextato dos Passos e Silva figurou em um processo junto ao órgão que regulamentava a instrução primária e secundária da Corte. Leia trechos de dois documentos inclusos nesse processo e escolha a alternativa mais pertinente:

"Diz Pretextato dos Passos e Silva, que **Escola para negros e** tendo sido convocado por diferentes pais **pardos** de famílias para que o suplicante abrisse Documentos Legais em sua casa uma pequena escola de instrução primária, admitindo seus filhos da cor preta, e parda..."

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Escola para negros e pardos

Documentos Legais

História da Educação

Relações Sociais

Um pouco mais

Link

Rio de JaneiroMinas Gerais

Século XIX

História da Educação

Alternativas

A. Em seu pedido o professor aludiu à convivência conflituosa entre brancos e negros para assim conseguir a dispensa do exame para professores.

Proibida a entrada de brancos

Link

Rio de JaneiroSéculo XIX

História da Educação

B. A supressão dos termos “cor preta” e “pardos” no parecer do Conselho Diretor e a utilização da expressão “de cor” denotam o mascaramento de ideais racistas baseados no darwinismo social.

C. Um dos argumentos do suplicante é o de que “por este ser também preto” aquelas crianças estariam mais bem acolhidas em sua escola.

D. A existência de um exame que habilitava o professor e garantia o funcionamento da escola, indica que em meados do século XIX a educação passava a ser regulada pelo Estado.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

45ª questão

"Um dos quilombos mais famosos de Mato Grosso foi o de Quariterê (...) As informações existentes a seu respeito originam-se de um comentário sucinto fornecido no século XVIII por Felipe José Nogueira Coelho, provedor da Fazenda Real e Intendência do Ouro, em suas memórias..."

Quilombo de Quariterê
Trecho de Livro Acadêmico

A partir do texto escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A.** O quilombo do Quariterê, assim como muitos outros, era organizado a partir de formas de governo tradicionais na África, tais como o reino ou o conselho de anciãos.
- B.** A existência de punições violentas contra os quilombolas que ameaçavam a segurança e o sigilo sobre a localização dos quilombos contesta a interpretação de que esses locais eram comunidades idílicas.
- C.** Por meio de relatos e memórias de indivíduos que exerciam cargos administrativos e militares e que perseguiam os quilombos é possível conhecer as formas de organização quilombolas.
- D.** A ausência de complexidade social na organização interna dos quilombos os tornavam experiências efêmeras e de curta duração.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Quilombo de Quariterê
Trecho de Livro Acadêmico
Século XVIII
Escravidão
Quilombos Mato Grosso

Ginga, a Rainha Quilombola
de Matamba e Angola

Link

Colonização Quilombos
Ângola

A Hidra e os Pântanos

Link

Escravidão Quilombos
Séculos XVII - XIX

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

46ª questão

“Eu fazia política sem saber, porque me envolvia totalmente no meu trabalho e era coerente. É um grande perigo você ser coerente. (...) No Brasil daqueles anos a gente tava mexendo com coisas [educação] que não sabíamos que eram muito importantes. Nós estávamos mexendo com interesses muito sérios...”

Mulheres e exílio**Depoimento**

Escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A.** O fato de “não existir”, segundo a depoente, revela a condição de esquecimento da trajetória das mulheres na condição de exiladas, já que a maioria dos relatos de que se dispõe diz respeito aos homens.
- B.** O trecho da entrevista se refere ao depoimento de uma mulher que relata a condição de exilada decorrente da perseguição às pessoas envolvidas com temas contrários ao regime militar.
- C.** A fala revela que a condição de exílio impedia a configuração de um núcleo familiar estável.
- D.** O fato de serem exilados não apenas os perseguidos politicamente, mas também suas esposas, os que perderam suas condições de trabalho e suas identidades, possibilita pensar na existência não de um exílio, mas de vários exílios.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Mulheres e exílio
Depoimento
MulheresDitadura Militar
Exílio

Subterrâneos da liberdade

Link
MulheresDitadura Militar
Exílio

Entrevista com Margareth

Rago
Link
MulheresDitadura Militar
Exílio

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

47ª questão

Observando a obra do pintor Eugênio de Proença Sigaud, “Acidente de Trabalho”, selecione a alternativa mais pertinente.



**Acidente de Trabalho de
Eugênio de Proença
Sigaud, 1944**
Pintura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Acidente de Trabalho de
Eugênio de Proença Sigaud,
1944

Pintura

TrabalhoConstrução Civil

Acidente de Trabalho

Alternativas

- A.** A cena central do operário morto - provavelmente em uma queda - é vista do alto, como se o espectador do quadro também fosse um operário no alto de um andaime.
- B.** O pintor denuncia a indiferença dos operários, que parecem não se importar com o destino trágico de seu colega.
- C.** O pintor também retrata um momento de dinamismo da construção civil brasileira iniciada na década de 1940 e caracterizada por grandes obras públicas em concreto armado.
- D.** As condições precárias de trabalho são enfatizadas pelas cordas frágeis, grandes alturas e ausência de equipamentos de segurança.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

48ª questão

“Em particular aviso a Vossas Senhorias do memorável sucesso do Rio Grande, depois de duas matanças que fizeram os tiranos Flamengos, acompanhados de bárbaros Tapuias e Potiguaras, e nesta derradeira [a de Uruaçu], certo que é incrível a tirania, no qual servirá de maior exemplo...”

Massacre de Uruaçu

Trecho de Carta

Após a leitura do texto podemos afirmar que:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Massacre de Uruaçu
Trecho de Carta
Colonização Brasil Holandês
Rio Grande do Norte

Texto em grafia original

Trecho de Carta
Colonização Brasil Holandês
Rio Grande do Norte

Alternativas

- A. O documento é prova de que a dominação holandesa foi muito mais violenta do que a portuguesa.
- B. O autor descreve o martírio e os milagres de Uruaçu, estabelecendo esses eventos como testemunho da fé católica e da fidelidade dos mortos à Coroa Portuguesa.
- C. O texto de Lopo Curado Garro é um documento de época descrevendo o massacre de Uruaçu, no qual holandeses associados a índios mataram portugueses católicos.
- D. Ao enfatizar a ideia de justiça divina e acusar os holandeses e seus associados – os brasileiros – o relato clamava também pela justiça dos homens.

Questões**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

49ª questão

Leia a seguir o excerto do roteiro do curta metragem Ilha das Flores (1989):

“(…) Caminhamos neste momento numa **Ilha das Flores** plantação de tomates e podemos ver à **Trecho de Roteiro de filme** frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês. (...) O japonês em questão chama-se Suzuki. (...) Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha, principalmente por duas características: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor...”

Escolha a alternativa mais pertinente.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Ilha das Flores
Trecho de Roteiro de filme
TrabalhoPobrezaCinema

Filme: Ilha das Flores
Link
TrabalhoPobrezaCinema

Alternativas

- A.** O texto apresenta uma crítica ao sistema capitalista baseado no princípio da contradição conforme encontramos no pensamento de autores como Karl Marx e Pierre-Joseph Proudhon.
- B.** As observações científicas que aparecem na narrativa são irrelevantes tanto para sua fluidez quanto para se compreender o problema da fome e da miséria no Brasil.
- C.** O texto expõe de maneira mordaz o modo degradante a que o ser humano pode chegar se não tiver dinheiro no mundo contemporâneo.
- D.** A argumentação irônica de Jorge Furtado questiona se o ser humano está de fato no topo da escala evolutiva dos animais.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Carta Anônima: Movimento Integralista

Trecho de Carta

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos

Sr General Góes Monteiro

Movimento integralista

Do dia 1º ao dia 4, será entregue ao Sr Dr Getulio Vargas uma moção de soliariedade, assinada por cerca de 1 milhão de pessoas

Entre o dia 4 e 13 de Novembro será feito em todo o Brasil a eleição ou designação dos 40 mebrros que devem compor o SENADO Integralista, para o proximo GOVERNO;

Esta eleição é feita com antecedencia para que não haja solução de continuidade na vida do paiz; pois que o golpe esta para ser dado até o dia 15 de Novembro, quando a forma de governo atual devera ser substituída pela integralisata;.

O Governo será constituído sob a Presidencia do Sr Dr Getulio Vargas, sendo o Sr Plínio Salgado, o chefe efetivo, e ministro sem pasta; .

Para organização disto ja foram expedidas as ordens necessarias entre elas a de maior significação é a ordem terminante de não serem permitidos mais juramentos, afim de evitar as adesões; .

Contam segundo disem, com a passividade da tropa que não os combaterá, pois grande numeros de oficiaes do exercito e da armada são adptos do Zigma; .

So serão conservados os atuaes Ministros das Pastas Militares;

A ordem que não mais permite juramentos, quer diser " Movimento muito proximo."

São estas informações de fonte fidedigna, que creio os fatos proximos vão confirmar.

Getulio Abuelo Cavaforte
Cap. em. S.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Exposição virtual sobre o período do Estado Novo (1937 -1945)

Link

Veja outros documentos do período.

Estado Novo

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Brigue Palhaço

Trecho de Artigo em Revista Acadêmica

“Na noite do dia 16 de outubro de 1823, um grupo de soldados do 2º Regimento de Artilharia de Belém do Pará, juntamente com gente do povo, continuou uma série de ataques a estabelecimentos comerciais portugueses, iniciados na noite anterior. Os praças encarregados da guarda ficaram impedidos de estabelecer a ordem, tendo que recorrer à força naval vinda da Corte, sob o comando de John Pascoe Grenfell (1800-1869), que estava em Belém para impor a “adesão” do Pará ao novo Império do Brasil. Grenfell determinou, já alta noite, o desembarque de tropas (...) que detiveram todas as pessoas encontradas pelas ruas e casas suspeitas e denunciadas. No dia 17 foram fuzilados cinco indivíduos. Os soldados, inclusive os cidadãos detidos na noite anterior, em número de 256, foram recolhidos à cadeia pública até o dia 20, quando foram transferidos para bordo de um brigue, denominado São José Diligente, depois Palhaço. (...) Os presos foram confinados no porão da embarcação, num pequeno espaço de 30 palmos de comprimento, 20 de largura e 12 de altura, com as escotilhas fechadas e apenas uma pequena fresta aberta para a entrada do ar. Gritos, reclamações, súplicas e ameaças foram ouvidos durante a noite. Da narrativa dos sobreviventes, depreende-se que, tendo sido lançada água do rio aos prisioneiros numa tina existente no porão, agravou-se o tumulto. A guarnição, decidida a acalmar os ânimos, disparou alguns tiros para o interior do porão [e] espalhou grande quantidade de cal, fechando a abertura do porão. No dia seguinte, às sete horas da manhã, aberto o porão do navio na presença de seu comandante, contaram-se 252 corpos, com sinais de longa agonia. Apenas quatro sobreviventes foram resgatados, dos quais, no dia seguinte, apenas um (...) resistiu. Grenfell não assumiu a culpa pelo incidente, argumentando que o ataque não fora executado sob suas ordens.

Esse fato marcou gerações de intelectuais paraenses e, obviamente, em 1923, foi lembrado numa disputa sem precedentes sobre a entronização dos heróis e dos vilões, dos vencedores e dos derrotados. Como num jogo da memória, a tragédia do brigue Palhaço, como ficou conhecida desde o século XIX, passou ao presente numa analogia com uma outra tragédia aparentemente perdida no tempo. As lembranças dos historiadores e políticos paraenses revisitavam uma série de três guerras que opuseram a República Romana e a República de Cartago (...). Depois das guerras, severa foi a pena imposta a Cartago, que teve de pagar pesados impostos e também ficava proibida de fazer guerra a outros povos sem ordens do senado romano. Em Roma, o senador Catão iniciava intensa campanha contra Cartago. Todos os seus discursos terminavam com a frase: “Cartago precisa ser destruída” (*delenda est Carthago*). Usado o pretexto de que Cartago desobedecera a Roma, em 146 a.C., Cipião Emiliano, com suas forças, arrasou totalmente a cidade, queimando-a e colocando sal pelo solo, “para que ali nada mais crescesse”. (...) Nos debates políticos em torno das comemorações do centenário do episódio do brigue Palhaço, em 1923, a analogia com a história de Cartago veio à tona novamente.”

Praça: Soldado de polícia; na hierarquia militar, posto imediatamente abaixo de segundo-tenente; militar que não tem graduação ou posto.

Brigue: embarcação de guerra ou mercante.

Em: Aulete Digital

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Sangue patriótico

Link

Leia mais sobre o tema em:

Sangue patriótico

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Brigue
Desenho

Documento da 4ª Fase
Ver todos os documentos



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Brasília, Sinfonia da Alvorada

Trecho de Letra de Música

“No princípio era o ermo
Eram antigas solidões sem mágoa.
O altiplano, o infinito descampado
No princípio era o agreste:
O céu azul, a terra vermelho-pungente
E o verde triste do cerrado.
Eram antigas solidões banhadas
De mansos rios inocentes
Por entre as matas recortadas.
Não havia ninguém. A solidão
Mais parecia um povo inexistente
Dizendo coisas sobre nada.
Sim, os campos sem alma
Pareciam falar, e a voz que vinha
Das grandes extensões, dos fundões crepusculares
Nem parecia mais ouvir os passos
Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros
Que, em busca de ouro e diamantes,
Ecoando as quebradas com o tiro de suas armas,
A tristeza de seus gritos e o tropel
De sua violência contra o índio, estendiam
As fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados.
(...)
Sim, era o Homem,
Era finalmente, e definitivamente, o Homem.
Viera para ficar. Tinha nos olhos
A força de um propósito: permanecer, vencer as solidões
E os horizontes, desbravar e criar, fundar
E erguer.
(...)
– Foi necessário muito mais que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto, e foram necessárias 100 mil toneladas de ferro redondo, e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento, e 500 mil metros cúbicos de areia, e 2 mil quilômetros de fios.
– E 1 milhão de metros cúbicos de brita foi necessário, e quatrocentos quilômetros de laminados, e toneladas e toneladas de madeira foram necessárias. E 60 mil operários! Foram necessários 60 mil trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! 60 mil candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplainar, polir, erguer as brancas empenas...
– Ah, as empenas brancas! –
– Como penas brancas...
– Ah, as grandes estruturas!
– Tão leves, tão puras... (...)”

Documentos**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Brasília, Sinfonia da Alvorada - Na íntegra

Letra de Música

Conheça a letra na íntegra:

Brasília, Sinfonia da Alvorada

Vinicius de Moraes

No princípio era o ermo

Eram antigas solidões sem mágoa.

O altiplano, o infinito descampado

No princípio era o agreste:

O céu azul, a terra vermelho-pungente

E o verde triste do cerrado.

Eram antigas solidões banhadas

De mansos rios inocentes

Por entre as matas recortadas.

Não havia ninguém. A solidão

Mais parecia um povo inexistente

Dizendo coisas sobre nada.

Sim, os campos sem alma

Pareciam falar, e a voz que vinha

Das grandes extensões, dos fundões crepusculares

Nem parecia mais ouvir os passos

Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros

Que, em busca de ouro e diamantes,

Ecoando as quebradas com o tiro de suas armas,

A tristeza de seus gritos e o tropel

De sua violência contra o índio, estendiam

As fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados. – Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato,

Vós fostes os heróis das primeiras marchas para o oeste,

Da conquista do agreste

E da grande planície ensimesmada!

Mas passastes. E da confluência

Das três grandes bacias

Dos três gigantes milenares:

Amazonas, São Francisco, Rio da Prata ;

Do novo teto do mundo, do planalto iluminado

Partiram também as velhas tribos malferidas

E as feras aterradas.

E só ficaram as solidões sem mágoa

O sem-termo, o infinito descampado

Onde, nos campos gerais do fim do dia

Se ouvia o grito da perdiz

A que respondia nos estirões de mata à beira dos rios

O pio melancólico do jaó.

E vinha a noite. Nas campinas celestes

Rebrilhavam mais próximas as estrelas

E o Cruzeiro do Sul resplandecente

Parecia destinado

A ser plantado em terra brasileira:

A Grande Cruz alçada

Sobre a noturna mata do cerrado

Para abençoar o novo bandeirante

O desbravador ousado

O ser de conquista

O Homem!

II / O HOMEM

Sim, era o Homem,

Era finalmente, e definitivamente, o Homem.

Viera para ficar. Tinha nos olhos

A força de um propósito: permanecer, vencer as solidões

E os horizontes, desbravar e criar, fundar

E erguer. Suas mãos

Já não traziam outras armas

Que as do trabalho em paz. Sim,

Era finalmente o Homem: o Fundador. Trazia no rosto

A antiga determinação dos bandeirantes,

Mas já não eram o ouro e os diamantes o objeto

De sua cobiça. Olhou tranqüilo o sol

Crepuscular, a iluminar em sua fuga para a noite

Os soturnos monstros e feras do poente.

Depois mirou as estrelas, a luzirem

Na imensa abóbada suspensa

Pelas invisíveis colunas da treva.

Sim, era o Homem...

Vinha de longe, através de muitas solidões,

Lenta, penosamente. Sofria ainda da penúria

Dos caminhos, da dolência dos desertos,

Do cansaço das matas enredadas

A se entredevorarem na luta subterrânea

De suas raízes gigantescas e no abraço uníssono

De seus ramos. Mas agora

Viera para ficar. Seus pés plantaram-se

Na terra vermelha do altiplano. Seu olhar

Descortinou as grandes extensões sem mágoa

No círculo infinito do horizonte. Seu peito

Encheu-se do ar puro do cerrado. Sim, ele plantaria

No deserto uma cidade muita branca e muito pura...

Citação de Oscar Niemeyer

- "... como uma flor naquela terra agreste e solitária..." – Uma cidade erguida em plena solidão do descampado.

Niemeyer – "... como uma mensagem permanente de graça e poesia..." – Uma cidade que ao sol vestisse um vestido de noivado

Niemeyer – "... em que a arquitetura se destacasse branca, como que flutuando na imensa escuridão do planalto..." – Uma cidade que de dia trabalhasse alegremente

Niemeyer – "... numa atmosfera de digna monumentalidade..." – E à noite, nas horas do langor e da saudade

Niemeyer – "... numa luminação feérica e dramática..." – Dormisse num Palácio de Alvorada!

Niemeyer – "... uma cidade de homens felizes, homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas puras..." – E que fosse como a imagem do Cruzeiro

No coração da pátria derramada.

Citação de Lucio Costa

- "... nascida do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos que se cruzam em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

III / A CHEGADA DOS CANDANGOS

Tratava-se agora de construir: e construir um ritmo novo.

Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.

E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as

formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro-Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria...

Dois locutores alternados

- Boa Viagem! Boca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Limoeiro! Afogados! Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares! Taperoá! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto Belo! Passo Fundo!

Locutor no 1 – Cruz Alta...

Locutor no 2 – Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

Locutor no 1 – Para construir uma cidade branca e pura...

Locutor no 2 – Uma cidade de homens felizes...

IV / O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO

- Foi necessário muito mais que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto, e foram necessárias 100 mil toneladas de ferro redondo, e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento, e 500 mil metros cúbicos de areia, e 2 mil quilômetros de fios. – E 1 milhão de metros cúbicos de brita foi necessário, e quatrocentos quilômetros de laminados, e toneladas e toneladas de madeira foram necessárias. E 60 mil operários! Foram necessários 60 mil trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! 60 mil candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplinar, polir, erguer as brancas empenas... – Ah, as empenas brancas! – Como penas brancas... – Ah, as grandes estruturas! – Tão leves, tão puras...

Como se tivessem sido depositadas de manso por mãos de anjo na terra vermelho-pungente do planalto, em meio à música inflexível, à música lancinante, à música matemática do trabalho humano em progressão ...

O trabalho humano que anuncia que a sorte está lançada e a ação é irreversível.

Cantochão

E ao crepúsculo, findo o labor do dia, as rudes mãos vazias de trabalho e os olhos cheios de horizontes que não têm fim, partem os trabalhadores para o descanso, na saudade de seus lares tão distantes e de suas mulheres tão ausentes. O canto com que entristecem ainda mais o sol-das-almas a morrer nas antigas solidões parece chamar as companheiras que se deixaram ficar para trás, à espera de melhores dias; que se deixaram ficar na moldura de uma porta, onde devem permanecer ainda, as mãos cheias de amor e os olhos cheios de horizontes que não têm fim. Que se deixaram ficar muitas terras além, muitas serras além, na esperança de um dia, ao lado de seus homens, poderem participar também da vida da cidade nascendo em comunhão com as estrelas. Que viram, uma manhã, partir os companheiros em busca do trabalho com que lhes dar uma pequena felicidade que não possuem, um pequeno nada com que poder sentir brilhar o futuro no olhar de seus filhos. Esse mesmo trabalho que agora, findo o labor do dia, encaminha os trabalhadores em bando para a grande e fundamental solidão da noite que cai sobre o planalto...

“ Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável uma confiança sem limites no seu grande destino.”

(Brasília, 2 de outubro de 1956)

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

V / CORAL

I II III

Coro Coro Coro

Masculino Masculino Misto

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

BRASIL! BRASIL! BRASIL!

VI

Terra de sol

Terra de luz
Terra que guarda no céu
A brilhar o sinal de uma cruz
Terra de luz
Terra-esperança, promessa
De um mundo de paz e de amor
Terra de irmãos
Ó alma brasileira ...
... Alma brasileira ...
Terra-poesia de canções e de perdão
Terra que um dia encontrou seu coração
Brasil! Brasil!
Ah... Ah... Ah...
B r a s í l i a!
Dlem! Dlem!
Ô ... ô... ô... ô

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Brasília, Sinfonia da Alvorada - Ouvir

Link

Ouçã trechos de Brasília, Sinfonia da Alvorada.

Brasília, Sinfonia da Alvorada

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Imagem I - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Documento da 4ª Fase

Fotografia

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Imagem II - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Documento da 4ª Fase

Fotografia

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Imagem III - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Salvador, Bahia

Documento da 4ª Fase

Fotografia

[Ver todos os documentos](#)



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Os delírios da razão

Trecho de Livro Acadêmico

“(…) Durante os anos 30 do século XIX, o Largo do Paço (atual Praça XV), habitado pela ‘escravatura inválida’, por velhos e por loucos, ‘assombrava de lendas extraordinárias..., de tradições misteriosas e apavorantes...’. Por volta de meados daquele século, o local constituía, segundo Mello Moraes Filho, um ‘verdadeiro bazar humano’, onde intercalavam-se ‘cenas impressionistas, de tipos de rua, comuns ou notáveis pela estranheza dos modos’, expressa no ‘desordenado trajar’, manifestando variadas ‘modalidades maníacas’. Aos olhos de um cronista de outro tempo, Fernando Bastos Ribeiro, esse espaço da ‘mistura’, ocupado por marinheiros, escravos de ganho, negras vendedoras de doces, vagabundos, mercadores brancos, capoeiras e mendigos era, antes de tudo, um ‘espaço de perigo’. (...) Refúgio de ‘delinquentes viciados’ que para os psiquiatras de fins do século XIX seriam exemplos inequívocos da degeneração mental.

(...) ‘Vadios ou vagabundos’, vivendo de expedientes e de atividades que, para os padrões das classes dominantes, inseriam-se no universo do não-trabalho, nas fronteiras entre a legalidade e a ilegalidade, muitos desses personagens alternavam dias de liberdade com os de reclusão nas delegacias, na Casa de Detenção e, cada vez mais frequentemente, no Hospício Nacional, nas Colônias de Alienados e, a partir de 1921, no Manicômio Judiciário.”

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Diário do hospício; o cemitério dos vivos de Lima Barreto

Trecho de Livro

Leia o trecho da obra de Lima Barreto:

Um dia, um menino ou antes, um rapaz dos seus dezessete anos, chegou-se perto de mim e me perguntou:

- O senhor está aqui por causa de algum assassinato?

Estranhei a pergunta, que me encheu de espanto. Respondi:

- Deus me livre! Estou aqui por causa de bebida – mais nada.

O meu interlocutor acudiu com toda a naturalidade: – Pois eu estou. O meu advogado arranjou...

Não pôde concluir. O guarda chamou-o com aspereza:

- Narciso (ou outro nome), venha para cá. Já disse que não quero você perto da cerca.

Não pude apurar a verdade do que me dizia esse tal Narciso ou que outro nome tenha. Soube que era fujão e, talvez por causa disso, foi logo transferido para o Hospital propriamente. Vivi assim cerca de uma semana, condenado ao silêncio e ao isolamento mais estúpidos que se podem imaginar, junto a uma quase imobilidade de preso na solitária. Foram dias atrozes por isso, e só por isso, os que padeci no Pavilhão; mas, em breve, depois que um médico moreno, de óculos, um moço, pois o era, em toda a linha, inteligente, simpático e bom, ter-me minuciosamente examinado o estado mental e nervoso, a monotonia do pátio foi quebrada com o fazer eu as refeições no comedouro dos enfermeiros. Deixava um pouco o pátio, aquele curral de malucos vulgares. Pouco me recordo dos doentes que ali encontrei, a não ser do tal menino, cuja palestra comigo interrompeu-a uma reprimenda do guarda. Não me lembro se tudo que já narrei, foi tudo o que ele me disse ou perguntou; mas, fosse delírio ou fosse verdade, é à imagem dele que ainda hoje associa a lembrança do Pavilhão e a do seu pátio. Doutra forma não era possível a contasse, à vista de um conhecimento que se trava por intermédio de tão fantástica pergunta:

- O senhor está aqui por causa de algum assassinato?

Criminoso que fosse, ele mesmo, a sua pessoa não me meteu medo, como, em geral, não me assustam os criminosos; mas a candura, a inocência e a naturalidade, em que não senti cinismo, com que ele respondeu – “pois eu estou” – causaram-me não sei que angústia, não sei que mal estar.

Em tal estado de espírito, penetrado de um profundo niilismo intelectual, foi que penetrei no Hospício, pela primeira vez; e o grosso espetáculo doloroso da loucura mais arraigou no espírito essa concepção de um mundo brumoso, quase mergulhado nas trevas, sendo unicamente perceptível o sofrimento, a dor, a miséria, e a tristeza a envolver tudo, tristeza que nada pode espancar ou reduzir. Entretanto, pareceu-me que ver a vida assim era vê-la bela, pois acreditei que só a tristeza, só o sofrimento, só a dor faziam com que nós nos comunicássemos como o Logos, com a Origem das Coisas e de lá trouxéssemos alguma coisa Transcendente e Divina. Shelley, se bem me recordo, já dizia: “os nossos mais belos cantos são aqueles que falam de pensamentos tristes”...

O espetáculo da loucura, não só no indivíduo isolado mas, e sobretudo, numa população de manicômio, é dos mais dolorosos e tristes espetáculos que se pode oferecer a quem ligeiramente meditar sobre os destinos, sobre ele. Dizia Catão que os sábios tiram mais ensinamentos dos loucos que estes deles. Deve ser assim, conforme quem os interpela e o tempo que o [faz], mas o certo é que, à primeira vista, o ensinamento não é, como queria o orgulhoso romano, para melhoramento e progresso dos ajuizados; ao contrário, a primeira impressão é de abjeção para o seu espírito, pelo enigma que nele se põe, diante de uma misteriosa interrogação sem resposta. Onde vem isto? Que inimigo da nossa espécie é esse que se compraz em nos rebaixar?

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Transcrição da Carta Testamento de Getúlio Vargas**Trecho de Carta**

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio.

Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Getúlio Vargas: uma memória em disputa

Link

Leia mais sobre o tema:

Getúlio Vargas: uma memória em disputa

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documento em suas versões manuscrita e datilografada

Link

Veja o documento em suas versões manuscrita e datilografada divulgadas imediatamente após a morte de

Getúlio Vargas em:

Carta Testamento

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

A formação histórico-etnográfica do povo rio-grandense

Pintura Mural

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos



Técnica: Mural em técnica mista

Dimensões: 25m²

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Pintura mural

Link

Pintura mural: conjunto de obras pictóricas realizadas sobre parede. A técnica de uso mais generalizado é a do afresco, que consiste na aplicação de pigmentos de cores diferentes, diluídos em água, sobre argamassa ainda úmida. A pintura mural difere de todas as outras formas de arte pictórica por estar profundamente vinculada à arquitetura, podendo explorar o caráter plano de uma parede ou criar o efeito de uma nova área de espaço.

Leia mais sobre essa técnica em:

Pitoresco

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Escola para negros e pardos

Documentos Legais

Documento 01

“Ilmo. Exmo. Sr. Conselheiro de Estado, Inspetor Geral da Instrução Primária e Secundária da Corte Diz Pretextato dos Passos e Silva, que tendo sido convocado por diferentes pais de famílias para que o suplicante abrisse em sua casa uma pequena escola de instrução primária, admitindo seus filhos da cor preta, e parda; visto que em algumas escolas ou colégios, os pais dos alunos de cor branca não querem que seus filhos **ombriem** com os da cor preta, e bastante se **estimulhão**; por esta causa os professores repugnam admitir os meninos pretos, e alguns destes que admitem, na aula não são bem acolhidos; e por isso não recebem uma ampla instrução, por estarem coagidos; o que não acontece na aula escola do suplicante, por este ser também preto. Por isso, anuindo o suplicante a estes pedidos, dos diferentes pais e mães dos meninos da dita cor, deliberou abrir em sua casa, na Rua da Alfândega n. 313, a sua Escola de Primeiras Letras e nela tem aceitado estes ditos meninos, a fim de lhes instruir as matérias que o suplicante sabe, as quais são, Leitura, Doutrina, as quatro principais operações da aritmética e Escrita, pelo método de Ventura (...) e como o suplicante, Exmo. Senhor, se bem que não ignora estas matérias; contudo é assaz acanhado, para em público responder com prontidão, todas as perguntas de um exame; e esta é a razão porque vem perante V. Exa. implorar a graça de o dispensar deste ato, que não recusaria se não conhecesse a sua falta de coragem e de desenvolvimento momentâneo (...)”

Documento 02

“Ilmo. Exmo. Sr.

Pretextato dos Passos Silva, diretor de uma escola de Instrução Primária destinada para meninos de cor, pede no requerimento junto dispensa das provas de capacidade para continuar a dirigir seu estabelecimento. O Conselho Diretor à vista dos documentos que junta o suplicante ao seu requerimento, atendendo a conveniência de haver mais estabelecimentos em que possam receber instrução os meninos a que se refere o suplicante, julga que se lhe poderia conceder a dispensa que requer.

Deus Guarde Vossa Excelência.

Ilmo. Exmo. Sr. Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império.

Eusébio de Queirós Coutinho Mattoso Câmara.”

Vocabulário

Hombrear ou Ombrear: pôr-se em paralelo, igualar-se.

Estimulhão = Estimulam: Excitam, incitam, irritam.

Em: Antonio Moraes Silva. Dicionario da lingua portugueza – recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Antonio de Moraes Silva. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Brasileira/USP.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Um pouco mais

Link

Leia mais sobre o tema em:

Adriana Maria Paulo da Silva. “A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista”. Revista Brasileira de História da Educação, nº 4, Dossiê “Negros e a Educação”, julho/dezembro de 2002, pp. 145-166.

A escola de Pretextato dos Passos e Silva.

arcus Vinícius Fonseca. “Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX” In: Jeruse Romão (org.). História da Educação do Negro e outras histórias.

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília:

Ministério da Educação, 2005.

Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Proibida a entrada de brancos

Link

Sobre o processo de Pretextato veja também o artigo na Revista de História da Biblioteca Nacional:

Proibida a entrada de brancos

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Quilombo de Quariterê

Trecho de Livro Acadêmico

“Um dos quilombos mais famosos de Mato Grosso foi o de Quariterê (...) As informações existentes a seu respeito originam-se de um comentário sucinto fornecido no século XVIII por Felipe José Nogueira Coelho, provedor da Fazenda Real e Intendência do Ouro, em suas memórias.

O quilombo do Quariterê, ou Quariteré, ou ainda do Piolho, situava-se nas imediações do rio Galera, afluente da margem ocidental do rio Guaporé. Foi batido pela primeira vez por uma bandeira que partiu de Vila Bela, então sede do governo da capitania, comandada pelo sargento-mor João Leme do Prado, em 1770, na época em que Luís Pinto de Sousa Coutinho era governador de Mato Grosso.

Nogueira Coelho afirma que esse aldeamento existiria desde os primeiros tempos de exploração das minas da região do Guaporé, portanto teria, no momento em que foi batido, por volta de três décadas de existência. Era, nessa época, habitado por mais de cem pessoas, sendo 79 negros (entre homens e mulheres) e cerca de trinta índios. Sua forma de governo recorria à metáfora da ‘realeza’, segundo relato de Nogueira Coelho: ‘Havia tido rei; então governava a rainha viúva Thereza, bem assistida de índias e negras’. Existia como que um Parlamento, presidido pelo ‘Capitão-Mor’ José Cavalo. A rainha, no exercício de suas funções, contava com a atuação de um conselheiro, José Piolho.

Como na maioria dos quilombos estudados, algumas das preocupações centrais eram os esforços de defesa, que incluíam o sigilo sobre sua localização. Para a obtenção desse objetivo, a disciplina interna era rígida e os castigos efetivamente pesados: quando julgavam necessário, as autoridades do Quariterê mandavam enforcar, quebrar as pernas e enterrar vivos os insubordinados. Entre as faltas mais duramente punidas pelo quilombo estava a deserção.

A agricultura do aldeamento produzia com fartura gêneros alimentícios necessários aos seus habitantes.

Além desses produtos, cultivavam fumo e algodão, mantendo ainda duas tendas de ferreiro, provavelmente voltadas para o fabrico de ferramentas e armas.

Vencido o quilombo, os proprietários se apossaram dos prisioneiros, destruíram os ranchos e plantações e voltaram para Vila Bela.

Apesar da ação violenta da bandeira comandada pelo sargento-mor João Leme do Prado, os negros que escaparam aos ataques embrenhando-se nos matos retornaram e recompuseram o aldeamento: o quilombo entrou em uma nova etapa, que durou até 1795. Por essa época, o capitão-general João de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres decidiu organizar uma expedição com duplo objetivo: realizar trabalhos de prospecção, no intuito de encontrar novas jazidas auríferas e dar caça a escravos fugitivos, batendo os quilombos (...)

[Dentre as pessoas ali encontradas] apenas seis eram remanescentes do antigo quilombo destruído havia 25 anos. Pessoas idosas que exerciam as funções de comando do aldeamento, sob cuja orientação havia se reestruturado a vida econômica de Quariterê, eram igualmente responsáveis pela orientação da vida religiosa e pelo cuidado dos doentes. A maioria dos habitantes havia nascido no próprio aldeamento, descendendo dos sobreviventes do arranchamento anterior.”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Ginga, a Rainha Quilombola de Matamba e Angola

Link

Conheça um pouco sobre os quilombos na África.

Ginga, a Rainha Quilombola de Matamba e Angola

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Hidra e os Pântanos

Link

Leia mais sobre a resistência escrava e os quilombos no Brasil em:

A Hidra dos Pântanos

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Mulheres e exílio

Depoimento

Depoimento de “Maricota da Silva”

[Codinome utilizado para ocultar o verdadeiro nome da depoente]

“Eu fazia política sem saber, porque me envolvia totalmente no meu trabalho e era coerente. É um grande perigo você ser coerente. (...) No Brasil daqueles anos a gente tava mexendo com coisas [educação] que não sabíamos que eram muito importantes. Nós estávamos mexendo com interesses muito sérios... É por isso que estamos no exílio. (...) Não sei por que tudo isso. Na verdade, se você pensa um pouco como tudo isso aconteceu em 64... Foi do dia pra noite... Foi um pesadelo em cima do outro. (...) Engraçado, você sabe que no exílio nunca (...) nunca me perguntaram o que eu tinha feito no Brasil, porque o dado de referência era o meu marido. (...) Realmente no exílio é que eu descobri (...) que eu não sou mais, [que] eu não tenho mais um nome, [mas] o que estou tentando é me refazer. (...) Você conhece alguma mulher sendo prestigiada por ser exilada? (...) No exílio fiquei durante muito tempo sem trabalho porque a teoria é a seguinte: o marido tem trabalho, então você não precisa. (...) Eu digo tudo isso mas não me digo. (...) Eu não existo. A família do meu marido só vê em mim a pessoa que tem a honra e glória de ser casada com ele e de acompanhá-lo. A maior parte das pessoas que conheço também pensa assim. Pra minha família eu não existo porque acompanhei o marido...Então realmente fiquei uma pessoa sem família, você já imaginou? Dessa ainda não consegui rir, dessa eu vou rir daqui a alguns anos, se rir. Essa eu engulo mal, essa eu engulo muito mal...Em suma...socialmente, quem sou eu? ... Maricota da Silva”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Subterrâneos da liberdade

Link

Conheça um pouco mais sobre o assunto:

Subterrâneos da liberdade

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Entrevista com Margareth Rago

Link

Entrevista com Margareth Rago

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Acidente de Trabalho de Eugênio de Proença Sigaud, 1944

Pintura

Documento da 4ª Fase

[Ver todos os documentos](#)



Técnica: Encáustica sobre Tela

Dimensões: 132 cm x 95 cm

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Massacre de Uruaçu

Trecho de Carta

Trecho de carta de Lopo Curado Garro, 1645, sobre um massacre ocorrido no Rio Grande do Norte, transcrito com adaptações ortográficas.

“Em particular aviso a Vossas Senhorias do memorável sucesso do Rio Grande, depois de duas matanças que fizeram os tiranos Flamengos, acompanhados de bárbaros **Tapuias e Potiguares**, e nesta derradeira [a de Uruaçu], certo que é incrível a tirania, no qual servirá de maior exemplo (...), memória que haverá enquanto durar o dito; pois o sangue derramado de tantos inocentes clama aos Céus justiça, e aos Príncipes da terra favor, a tornar vingança de tais tiranos (...) Lançaram os [prisioneiros] fora do porto do dito rio, chamado Uruaçu, (...) na qual acharam (...) duzentos **Brasilianos** bem armados com Antonio Paraupaba **escaramuçando** em um cavalo, e tanto que estiveram em terra, os Flamengos despiram nus aos ditos moradores, e os mandaram por de joelhos (o que eles receberam com muita paciência, e os olhos em Deus) e logo nos corpos desses mártires tais mutilações, que são incríveis; e não contentes com elas, os ditos Flamengos os ajudaram a matar, assim arrancando os olhos a uns, e tirando as línguas a outros, e cortando as partes vergonhosas, e metendo-lhas nas bocas.(...) E porque na morte deste inocentes, houvesse admiráveis circunstâncias, relatarei a Vossas Senhorias algumas coisas que sucederam mais milagrosas que humanas. Um mancebo por nome de João Martins o levaram para morrer com os demais, e sendo todos mortos a vista do sobredito, lhe prometeram que dariam a vida se tomasse armas contra a sua nação, a que ele respondeu com alegre rosto. *Não me desampara Deus dessa maneira, essas tomei sempre contra os tiranos, e não contra minha Fé, pátria e Rei.* E que o matassem logo porque estava invejando as mortes de seus companheiros, e a glória que tinham recebido, e quando o não quisessem matar, ele mesmo os persuadiria a que o fizessem. (...) Sobre a sepultura onde foi enterrado o P. Vigário Ambrósio Francisco Ferro se achou quinze dias depois de sua morte uma posta de sangue fresca sem corrupção, como [se] naquela hora fosse derramado, mostras bastantes, que o tal brada ao Céu justiça. (...) Todas acima declaradas foram vistas, e juradas, e autenticadas por vinte e cinco mulheres que o inimigo botou nesta Paraíba, com suas famílias, as ditas chegaram de maneira e tão transfiguradas, que mais parecem pessoas ressuscitadas que viventes corpos. (...)”

Vocabulário

Tapuias: Designação genérica, de diversas etnias indígenas que habitavam o interior, considerados os mais violentos e dados à guerra.

Potiguares: Etnia indígena que ocupava o litoral de Pernambuco ao Maranhão.

Brasilianos: Indígenas aliados dos holandeses. Potiguares e outras etnias se reagrupavam sob essa denominação, que de certa forma lhes atribuíam uma nova identidade.

Escaramuçando: Guerreando, pelejando.

Em: Hulsman Lodewijk. Índios do Brasil na República dos Países Baixos: as representações de Antônio Paraupaba para os Estados Gerais em 1654 e 1656. Rev. hist., São Paulo, n. 154, jun. 2006. Revista da USP

Documentos**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Texto em grafia original

Trecho de Carta

O Capitão Lopo Curado Garro, um dos governadores da capitania da Paraíba durante o domínio holandês, escreve para os militares João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros acerca dos eventos acontecidos em Uruaçu. Teve papel fundamental na luta contra os holandeses.

Veja um trecho maior de sua carta, em que se preserva a grafia original.

“Em particular aviso a Vossas Senhorias do memoravel successo do Rio Grande, depois das duas matanças que fizeram os tyrannos Flamengos, acompanhados de barbaros Tapuias, e Pitiguaes, e nesta derradeira, certo que he incrível a tyrannia, no qual servirá de maior exemplo, e que escureça todas quantas tem sucedido no mundo em tempo dos Emperadores Romanos antigos, memoria que averá em quanto durar o dito; pois o sangue derramado de tantos innocentes, clama aos Ceos justiça, e aos Principes da terra favor, a tornar vingança de taes tyrannos (...) porque taes tyrannos quer Deos que os conheçam, para que a Christandade veja, que mais vale passar por todos os tormentos de morte, que viver morrendo entre o nome de tal gente. (...) laçarão [os prisioneiros] fora no porto do dito Rio, chamado Huruaussú mea legoa de dita cerca, na qual acharão passante de duzêtos Brasilianos bem armados cõ Antonio Paraupaba escaramuçado em hum cavallo, e tão to que estiverão em terra, os Flamengos dispirão nús aos ditos moradores, e os mädarão por de joelhos (o que elles receberão com muita paciencia, e os olhos em Deos) e logo nos corpos desses martyres taes anatomias, que são increiveis; e não cõtentes cõ ellas, os ditos Flamengos os ajudarão a matar, assi arraçdo os olhos a huns, e tirando as linguas a outros, e cortando as partes vergonhosas, e metendo-lhas nas bocas. No mesmo instãte que os acabarão de matar, forão os ditos Flamêgos à cerca deisando os Brasilianos no lugar em que tinham feito os martyrios nomeados para segunda execução; (...) A Matheus Moreira o abirão por as costas, e lhe tirarão tambem o coração, e as ultimas palavras, estando neste martyrio, que disse, forão louvar a Deos, dizendo Louvado seja o Sanctissimo Sacramento. E porque na morte deste innocentes, ouvesse admiraveis circunstances, relatarei a Vossas Senhorias algumas cousas que sucederão mais milagrosas que humanas. Hun mancebo por nome João Martins o levarão para morrer com os mais, e sendo todos mortos a vista do sobredito, lhe cometerão o que lhe darião a vida se tomasse armas contra sua nação, a que elle respondeo com alegre rosto. Não me desempara Deos dessa maneira, essas tomei sempre contra os tyrannos, e não contra a minha Fé, patria, e Rey. E que o matassem logo porque estava invejando as mortes de seus companheiros, e a gloria que tinham recebido, e quando o não quizessem matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. (...) Sobre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigario Ambrosio Frãscisco Ferro se achou quinze dias depois de sua morte huma posta de sangue fresca sem corrupção, como naquella hora fosse derramado, mostras bastantes, que o tal brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas sucederão, dignas de se recontarem, que deixo ao tempo, no qual fio não passará, e todas assim declaradas forão vistas, e juradas, e autenticas por vinte e cinco molheres que o inimigo botou nesta Paraíba, com suas familias, as ditas chegarão de maneira, e tão transfiguradas, que mais parecem pessoas ressuscitadas que vivêtes corpos. (...) Vossas Senhorias perdoem o compendio da carta, que lhes affirmo que se ouvera de relatar o que tem passado naquella Capitania ouvera mister muitas mãos de papel, com tudo o faço destas sobreditas cousas assim, que não faltarão curiosos para o fazer do mais que falta, porque Deos o permite, e manda que sejam publicas as maldades destes tyrannos. Deos guarde a Vossas Senhorias, hoje vinte e tres de Outubro de mil e seiscentos e quarenta e sinco annos. Lopo Curado Garro”

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Ilha das Flores

Trecho de Roteiro de filme

“(...) Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver à frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês. (...) O japonês em questão chama-se Suzuki. (...) Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha, principalmente por duas características: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las. O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão. O telencéfalo altamente desenvolvido, combinado com a capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos, deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem número de melhoramentos em seu planeta, entre eles, cultivar tomates. (...) A utilidade principal do tomate é a alimentação dos seres humanos.

O senhor Suzuki é um japonês e, portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Suzuki não planta os tomates com a intenção de comê-los. Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Suzuki são entregues a um supermercado em troca de dinheiro. (...) Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres humanos criaram os supermercados.

Dona Anete é um bípede, mamífero, católico, apostólico, romano. Possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. É, portanto, um ser humano. Ela veio a este supermercado para, entre outras coisas, trocar seu dinheiro por tomates. Dona Anete obteve seu dinheiro em troca do trabalho que realiza. Ela utiliza seu telencéfalo altamente desenvolvido e seu polegar opositor para trocar perfumes por dinheiro. Perfumes são líquidos normalmente extraídos das flores que dão aos seres humanos um cheiro mais agradável que o natural. Dona Anete não extrai o perfume das flores. Ela troca, com uma fábrica, uma quantidade determinada de dinheiro por perfumes. Feito isso, dona Anete caminha de casa em casa trocando os perfumes por uma quantidade um pouco maior de dinheiro. A diferença entre estas duas quantidades chama-se lucro. (...) O lucro de Dona Anete é pequeno se comparado ao lucro da fábrica, mas é o suficiente para ser trocado por um quilo de tomate e dois quilos de carne, no caso, de porco. (...) Os alimentos que Dona Anete trocou pelo dinheiro que trocou por perfumes extraídos das flores serão totalmente consumidos por sua família num período de um dia. Um dia é o intervalo de tempo que o planeta terra leva para girar completamente sobre o seu próprio eixo. Meio dia é a hora do almoço!

(...) Alguns tomates que o senhor Suzuki trocou por dinheiro com o supermercado e que foram novamente trocados pelo dinheiro que dona Anete obteve como lucro na troca dos perfumes extraídos das flores foram transformados em molho para a carne de porco. Um destes tomates, que segundo o julgamento de dona Anete, não tinha condições de virar molho, foi colocado no lixo. Lixo é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, numa conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, e que, segundo o julgamento de um determinado ser humano, não tem condições de virar molho. (...) O lixo atrai todos os tipos de germes e bactérias que, por sua vez, causam doenças. As doenças prejudicam seriamente o bom funcionamento dos seres humanos. Mesmo quando não provoca doenças, o aspecto e o aroma do lixo são extremamente desagradáveis. Por isso, o lixo é levado para determinados lugares, bem longe, onde possa, livremente, sujar, cheirar mal e atrair doenças. Em Porto Alegre, um dos lugares escolhidos para que o lixo cheire mal e atraia doenças chama-se Ilha das Flores. Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados. A água é uma substância inodora, insípida e incolor formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio. Flores são os órgãos de reprodução das plantas, geralmente odoríferas e de cores vivas. De flores odoríferas são extraídos perfumes, como os que dona Anete trocou pelo dinheiro que trocou por tomates. Há poucas flores na Ilha das Flores. Há, no entanto, muito lixo e, no meio dele, o tomate que dona Anete julgou inadequado para o molho da carne de porco. Há também muitos porcos na ilha. O tomate que dona Anete julgou inadequado para o porco que iria servir de alimento para sua família pode vir a ser um excelente alimento para o porco e sua família, no julgamento do porco. Cabe lembrar que dona Anete tem o telencéfalo altamente desenvolvido enquanto o porco não tem nem mesmo um polegar, que dirá opositor! O porco tem, no entanto, um dono. O dono do porco é um ser humano, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e dinheiro. O dono do porco trocou uma pequena parte do seu dinheiro por um terreno na Ilha das Flores, tornando-se assim, dono do terreno. Terreno é uma porção de terra que tem um dono e uma cerca. Este terreno, onde o lixo é depositado, foi cercado para que os porcos não pudessem sair e para que outros seres humanos não

pudessem entrar. Os empregados do dono do porco separam no lixo os materiais de origem orgânica que julgam adequados para a alimentação do porco. De origem orgânica é tudo aquilo que um dia esteve vivo, na forma animal ou vegetal. Tomates, galinhas, porcos, flores e papel são de origem orgânica. Este papel, por exemplo, foi utilizado para elaboração de uma prova de História. (...) Uma prova de História é um teste da capacidade do telencéfalo de um ser humano de recordar dados referentes ao estudo da História, por exemplo: quem foi Mem de Sá? Quais eram as capitanias hereditárias? Recordar é viver...

Alguns materiais de origem orgânica, como tomates e provas de História, são dados aos porcos como alimento. Aquilo que foi considerado impróprio para a alimentação dos porcos será utilizado na alimentação de mulheres e crianças. Mulheres e crianças são seres humanos, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e nenhum dinheiro. Elas não têm dono e, o que é pior, são muitas. Por serem muitas, elas são organizadas pelos empregados do dono do porco em grupos de dez e têm a permissão de passar para o lado de dentro da cerca. Do lado de dentro da cerca elas podem pegar para si todos os alimentos que os empregados do dono do porco julgaram inadequados para o porco. Os empregados do dono do porco estipularam que cada grupo de dez seres humanos tem cinco minutos para permanecer do lado de dentro da cerca recolhendo materiais de origem orgânica, como tomates e provas de História. Cinco minutos são trezentos segundos. Desde 1958, o segundo foi definido como sendo o equivalente a nove bilhões, cento e noventa e dois milhões, seiscentos e trinta e um mil, setecentos e setenta ciclos de radiação de um átomo de Césio. O Césio é um material não orgânico encontrado no lixo em Goiânia. O tomate plantado pelo senhor Suzuki, trocado por dinheiro com o supermercado, trocado pelo dinheiro que dona Anete trocou por perfumes extraídos das flores, recusado para o molho do porco, jogado no lixo e recusado pelos porcos como alimento está agora disponível para os seres humanos da Ilha das Flores. O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores depois dos porcos na prioridade de escolha de alimentos é o fato de não terem dinheiro nem dono. O ser humano se diferencia dos outros animais pelo telencéfalo altamente desenvolvido, pelo polegar opositor e por ser livre. Livre é o estado daquele que tem liberdade. Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.”

Documentos**4ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Filme: Ilha das Flores

Link

Veja o curta-metragem *Ilha das Flores*.

Ficha Técnica:

Gênero: Documentário

Diretor: Jorge Furtado

Ano: 1989

Duração: 13 min

País: Brasil

link para o filme:

Porta Curtas Petrobras